

Observe a figura 1, que representa a distribuição da precipitação anual total em Portugal continental.

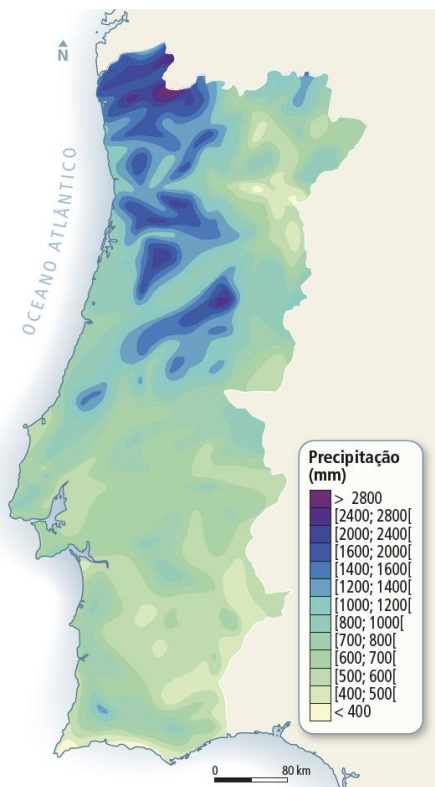


Figura 1 – Precipitação anual total, Portugal continental.

Fonte: Atlas do Ambiente, Normais Climatológicas 1931-1960.

1.1. **Selecione** a opção correta.

1.1.1. Em Portugal continental, regista-se, ao nível da distribuição da precipitação...

I – Um aumento à medida que a latitude diminui.

II – Uma diminuição do litoral para o interior.

III – Valores mais elevados a norte do rio Tejo.

(A) II é verdadeira; I e III são falsas.

(B) II e III são verdadeiras; I é falsa.

(C) III é verdadeira; I e II são falsas.

(D) I e III são verdadeiras; II é falsa.

2. As afirmações que se seguem são **falsas**.

A – No norte de Portugal continental registam-se valores mais reduzidos de precipitação, em virtude de um maior afastamento das perturbações da frente polar.

B – O noroeste do território continental, regista valores mais reduzidos de precipitação em resultado de estar mais protegido dos ventos húmidos de oeste, pelas montanhas concordantes do noroeste, que fazem com que os ventos vão perdendo humidade, chegando a esta região já muito secos.

2.1. **Refira** o fator do clima implícito nas afirmações **A** e **B**.

2.2. **Identifique** o erro científico nas afirmações **A** e **B**, **corrigindo-o**.

3. A quantidade de radiação solar recebida por unidade de superfície varia ao longo do ano e em função da latitude dos lugares.

Observa atentamente a figura 2.

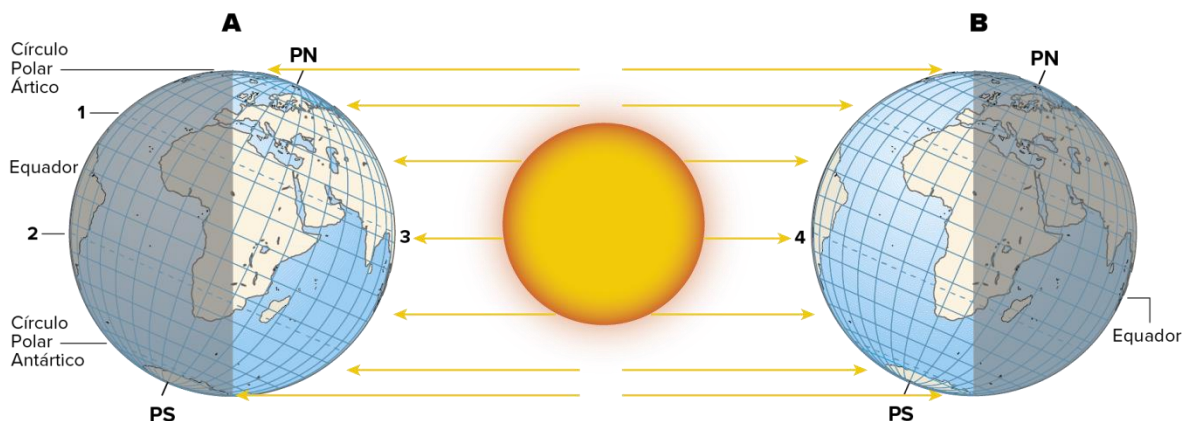


Fig. 2 Variação do dia natural com a latitude em dois momentos do ano.

3.1. Selecciona a alínea que corresponde à legenda da figura 2.

- (A) 1 – trópico de Capricórnio; 2 – trópico de Câncer; 3 – solstício de dezembro; 4 – equinócio de setembro.
- (B) 1 – trópico de Câncer; 2 – trópico de Capricórnio; 3 – solstício de junho; 4 – solstício de dezembro.
- (C) 1 – trópico de Capricórnio; 2 – trópico de Câncer; 3 – equinócio de março; 4 – solstício de dezembro.
- (D) 1 – trópico de Câncer; 2 – trópico de Capricórnio; 3 – solstício de dezembro; 4 – solstício de junho.

3.2. Considera as afirmações I, II e III, relativas à análise da figura 3.

- I. Nos equinócios de março e setembro, o dia é igual à noite em todos os lugares do Globo, com exceção dos lugares situados a norte dos círculos polares ártico e antártico.
- II. No solstício de junho, os dias são maiores do que a noite em todos os lugares do hemisfério norte.
- III. O solstício de dezembro marca o início do verão no hemisfério sul e no círculo polar antártico o dia dura 24 horas.

Selecciona a opção que classifica corretamente as afirmações anteriores.

- (A) II e III são verdadeiras; I é falsa.
- (B) I e II são verdadeiras; III é falsa.
- (C) III é verdadeira; I e II são falsas.
- (D) I é verdadeira; II e III são falsas.

3.3. À latitude de Portugal, os valores da radiação solar recebida pela superfície terrestre são mais elevados durante o solstício de junho.

Justifica a afirmação, considerando os seguintes pontos de orientação:

- ângulo de incidência dos raios solares;
- espessura de massa atmosférica atravessada;
- duração do dia natural.

4. Os mapas das figuras 3 e 4 representam a distribuição da temperatura média do ar de Portugal continental em duas estações do ano distintas.

Analisa-os com atenção.

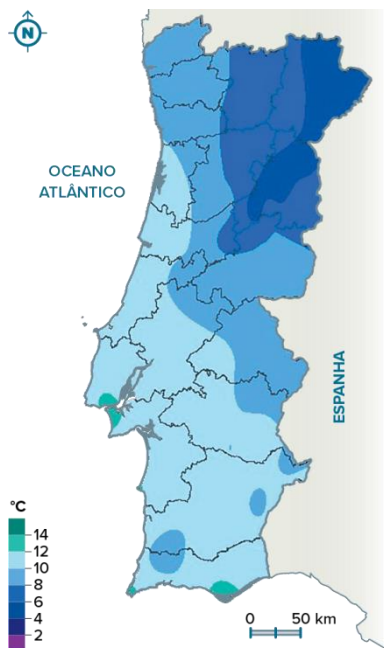


Fig. 3 Distribuição da temperatura média do ar de Portugal continental, janeiro de 2020.

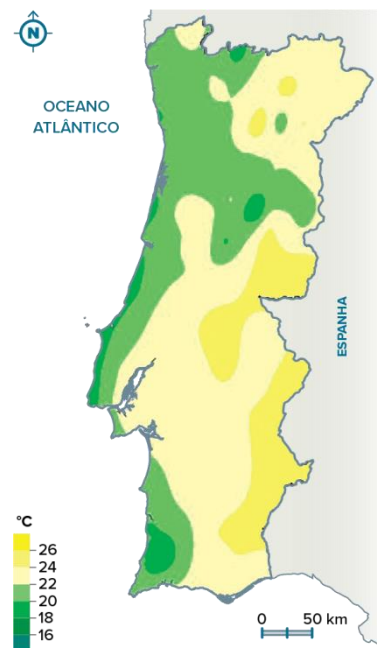


Fig. 4 Distribuição da temperatura média do ar de Portugal continental, julho de 2019.

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera

4.1. Os mapas representados classificam-se em mapas de

- (A) isoietas. (C) isossistas.
- (B) isotérmicas. (D) isóbaras.

4.2. As amplitudes térmicas anuais mais elevadas de Portugal continental verificam-se

- (A) no Nordeste do país.
- (B) no litoral Norte e Centro.
- (C) no interior alentejano.
- (D) nas terras altas do Noroeste.

4.3. A distribuição espacial da temperatura média do ar em Portugal continental apresenta um gradiente térmico na direção

- (A) litoral-interior, durante o inverno.
- (B) norte-sul, durante o verão.
- (C) norte-sul, durante o inverno.
- (D) litoral-interior, em qualquer estação do ano.

4.4. As afirmações seguintes são verdadeiras, de acordo com a análise das figuras 4 e 5.

- I – A latitude é o principal fator responsável pelos contrastes térmicos entre o Norte e o Sul de Portugal continental.
- II – As amplitudes térmicas anuais entre o litoral e o interior revelam a influência da proximidade/afastamento ao oceano.
- III – As temperaturas mais baixas registam-se nos pontos mais altos, nomeadamente, na Cordilheira Central e nos sistemas montanhosos do Norte de Portugal.

Justifica a veracidade de uma das três afirmações, recorrendo, para o efeito, a dois fatores explicativos.